

Folha da Embrapa



A preparação para os novos tempos

Diretoria define prioridades e elege recursos genéticos como destaque para 2010. Veja nas páginas centrais.



Fotos: arquivo Embrapa

Sumário

3 | PAC Embrapa: conheça o novo centro de pesquisa da Empresa, a Embrapa Cocais e Planícies Inundáveis

4 | Tem novidade no processo de progressão salarial por mérito e na promoção. Agora ficou mais fácil crescer na carreira

5 | Canteiro de Ideias: você já colaborou?

6 e 7 | Veja como a Embrapa se preparou para atender as demandas dos novos tempos

8 | A Tecnologia da Informação (TI) está sendo revitalizada

9 | Parceria transforma óleo de fritura em biocombustível

10 | Quem foi da Ceres tempos atrás pode levar a poupança acumulada para o FlexCeres?

11 | As novidades das unidades: o dia de combate à dengue

12 | Uma atividade diferente na Embrapa Pecuária Sudeste

Mentes brilhantes



Tudo pronto para o II Simpósio de Inovação e Criatividade na Embrapa, um dos eventos que integram a Exposição Ciência para a Vida 2010 e que será realizado no período de 28 a 30 de abril, na Sede, em Brasília. É esperada a participação de 323 colegas, sendo 196 inscritos para apresentar trabalhos que prometem inovar o dia-a-dia da Empresa. Como ouvintes, foram inscritos 127 colegas.

Nesta segunda edição, o foco foi ampliado para estimular o conceito de criatividade e inovação em tudo o que a Embrapa vem fazendo e aumentar a discussão sobre a inovação institucional – ou, como nas palavras do diretor-presidente, Pedro Arraes, o que se busca é “pensar velhos problemas sob novas perspectivas, identificar novos desafios. Esboçar novas conexões entre conhecimentos. Duvidar de antigos e bem enraizados modos de pensar. Ousar”. Em outras palavras: trazer à tona ideias novas, inclusive as latentes, para sedimentar novos rumos e métodos de pesquisa.

O Simpósio vai apresentar comunicações de pesquisadores, analistas e também de alguns assistentes, o que reforça a ideia de que criatividade e inovação podem permear todas as atividades na empresa – informou Daniela Lopes, da Comissão Organizadora do evento.

“O fórum é uma das maneiras de incentivo às ideias criativas e inovadoras como busca de soluções de problemas e forma de repensar hábitos consolidados. Acreditamos que, para que a cultura da inovação possa vigorar, é importante esse espaço de troca e interação no qual se possa experimentar e ‘errar’, já que o ‘erro’ geralmente é, ao mesmo tempo, fonte de aprendizagem e fator de inovação”, completa Daniela, citando o documento orientador que norteou o evento, desde sua primeira edição. Outras informações sobre o simpósio estão na página da Embrapa na internet, <http://www.embrapa.br/inoaacria2> (Colaboração: Flávia Bessa e Robinson Cipriano) ■



EXPEDIENTE – Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 – Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4834. Fax: (61) 3347-4860.

Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. **Diretores:** José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. **Chefe da Assessoria de Comunicação Social:** Rose Azevedo **Coordenadora de Comunicação Interna:** Gilceana Soares Moreira Galerani. **Coordenadora de Imprensa:** Marita Féres Cardillo. **Coordenadora de Eventos e Publicidade:** Maria da Graça Monteiro. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. **Fone: (61) 3349-6530.**

Editora Geral: Rose Azevedo Mtb 2978/13/74/DF. **Editora Executiva:** Sandra Zambudio Mtb 929/81/PR **E-mail:** sandra.zambudio@embrapa.br. **Revisão:** Eduardo Pinho **Editoração Eletrônica:** André Scofano e Roberta Barbosa. **Conselho Editorial:** Rose Azevedo, Gilceana Galerani, Tatiana Martins, Mônica Silveira e Flávia Bessa, da ACS; Alba Chiesse, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); Denise Macedo da Rosa Miranda, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP); Marcos Esteves, da Embrapa Hortaliças. **Convidado:** Daniela Collares, da Embrapa Agroenergia.

Jornal impresso em papel reciclado e embalado em plástico reciclável.

Nasce um novo centro de pesquisa no Maranhão

Somos agora 45 Unidades Descentralizadas

Gustavo Porpino e Fernando Sinimbu

A capital do Maranhão tem muitos adjetivos, mas quase nunca remetem à riqueza das formações vegetais do Estado. A terra do reggae, da arquitetura com influência portuguesa, da literatura de Gonçalves Dias e de tanta diversidade cultural, pode agora dizer que tem um centro de pesquisa voltado para viabilizar soluções para a sustentabilidade da agricultura nos biomas Cocais e Planícies Inundáveis.

A Mata dos Cocais, zona de transição entre a Floresta Amazônica e a Caatinga, e as Planícies Inundáveis, região conhecida como Baixada Maranhense, passam a ter mais atenção da pesquisa agropecuária com o lançamento da Embrapa Cocais e Planícies Inundáveis, a ser construída em São Luís (MA). O Governo do Maranhão ofereceu uma área de 87 hectares para implantação do centro.

A nova unidade ecorregional da Embrapa, criado em dezembro de 2009, já está com o projeto arquitetônico pronto e uma equipe de chefes trabalhando na estruturação da Unidade. Enquanto as instalações estiverem sendo construídas, o centro de pesquisa terá um escri-

tório na sede do Inbra.

Juntos, os biomas Cocais e Baixada Maranhense somam 38 municípios e reúnem uma população de 1,2 milhão de pessoas. Nos Cocais, a principal atividade agrícola é o extrativismo do coco babaçu, que emprega mais de 90 mil famílias, e da carnaúba. Na Baixada Maranhense, território com cerca de 30 mil km² constituído por planícies que inundam no período das chuvas, predomina a agricultura de vazante, tendo o arroz como principal cultivo.

O Grupo de Trabalho constituído com a missão de preparar o projeto de criação da Unidade maranhense salienta que “os biomas Amazônia e Cerrados já são trabalhados por diversas Unidades da Embrapa, mas os Cocais e Planícies Inundáveis não têm tido trabalhos de PD&I dirigidos à solução dos diversos problemas identificados pelos produtores e demais integrantes das cadeias produtivas”.

Francisco Reifschneider, assessor da Presidência da Embrapa, diz que a nova Unidade irá dar ênfase à agricultura familiar, mas não ficará restrita ao trabalho voltado para pequenos produ-

tores. Da população rural maranhense de 1,8 milhão, aproximadamente 407 mil são categorizados como agricultores familiares.

A construção da Unidade no Maranhão é uma meta do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa). O Programa tem R\$7,8 milhões reservados para investimento no Maranhão, sendo R\$4 milhões para a construção do centro de pesquisa e R\$ 3 milhões para a aquisição de equipamentos e mobiliário. A estação experimental de Balsas (MA), administrada pela Embrapa Soja, também recebe recursos para sua ampliação e modernização.

O novo centro terá área construída em torno de 2.500 m². A estrutura planejada prevê dois laboratórios, sendo um multifuncional e outro de pequenos equipamentos, auditório, biblioteca e salas para abrigar os diferentes setores, equipes de pesquisa e suporte. Também estão previstos dois campos experimentais em áreas a serem definidas. ■

Com a palavra, os dirigentes da nova Unidade

“A expectativa é de que possamos criar um centro da Embrapa com instalações modernas, com uma equipe de pesquisadores, analistas e assistentes com perfil adequado à missão do centro. Esperamos que o novo centro possa realizar pesquisas dentro das áreas prioritárias para o desenvolvimento da agropecuária do Maranhão. O centro deve atuar de forma a desenvolver, adaptar e transferir tecnologias capazes de promover a geração de trabalho, renda e qualidade de vida para o povo maranhense.”

“A criação de um centro de pesquisa da Embrapa no Maranhão representa um grande desafio e também uma excelente oportunidade. Em um primeiro momento, enquanto estivermos estruturando a nova base física, estaremos também executando atividades que nos ajudarão na nobre e importante tarefa de conhecer o Maranhão. A partir disso, estaremos interessados em aplicar toda a experiência da Empresa para colaborar na consolidação da base de conhecimento sobre os recursos naturais e setores produtivos do Estado.”



Valdemício Ferreira de Sousa, chefe geral da Embrapa Cocais e Planícies Inundáveis.



Luis Carlos Nogueira, chefe de P&D da Embrapa Cocais e Planícies Inundáveis



Crescer na carreira ficou mais fácil

Fernando Gregio

A partir deste ano, o empregado pode avançar até três referências salariais, em vez de duas, a cada processo de progressão salarial por mérito. Além disso, o recurso financeiro destinado para essa modalidade e para a promoção aumentou, permitindo que um número maior de empregados possa ser beneficiado todo ano.

“A Embrapa quer priorizar a questão do mérito. Para isso, precisamos avançar no reconhecimento daqueles que estão se destacando”, enfatiza o diretor Geraldo Eugênio de França. Com isso, os empregados podem crescer mais rapidamente na carreira.

O chefe do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), José Faustino, explica que as mudanças levaram em consideração os anseios dos empregados e também a realidade do mercado. “A perspectiva de obter três referências, além de destacar o mérito do empregado, nos coloca a possibilidade de atingir o fim de carreira dentro de um prazo de 10 anos. Além de nos tornarmos competitivos junto ao mercado”, argumenta.

Mais agilidade nos processos de promoção

Neste ano os setores de Gestão de Pessoas (SGP's) das Unidades Descentralizadas passam a ser responsáveis pela análise dos processos de promoção dos empregados e pelos lançamentos dos resultados no sistema informatizado.

A homologação, antes feita pelo diretor presidente, agora será realizada pela chefia da Unidade. Essas medidas garantirão mais agilidade, tornando o processo menos centralizado e menos burocrático.

Todas essas novidades para os empregados estão na Resolução Normativa 2/2010, publicada em março e que substitui a Resolução Normativa 11/2009 na definição das condições, regras e procedimentos relativos aos processos de Progressão Salarial e Promoção.

“

A perspectiva de obter três referências, além de destacar o mérito do empregado, nos coloca a possibilidade de atingir o fim de carreira dentro de um prazo de dez anos.”

José Faustino, chefe do DGP



Foto: Francisca Canovas



Foto: Francisca Canovas

“

A Embrapa quer priorizar a questão do mérito. Para isso, precisamos avançar no reconhecimento daqueles que estão se destacando”

Geraldo Eugênio de França, diretor executivo

O que mudou

- › O empregado pode avançar até três referências salariais na progressão salarial por mérito. Exemplo: um Analista B pode pular diretamente da referência AB04 para a AB07;
- › O montante destinado para aplicação nos processos de progressão salarial por mérito e promoção passa de 92,5% para 96,5% do recurso financeiro garantido para fins de progressão salarial e promoção. Os 3,5% restantes ficam para a progressão salarial por antiguidade;
- › Os SGP's analisam os processos de promoção e de progressão salarial por elevação de escolaridade, além de realizar os lançamentos no sistema;
- › A homologação dos resultados da progressão salarial por mérito e por elevação de escolaridade agora é realizada pela chefia da Unidade.

Quer saber mais?

Consulte o Boletim de Comunicações Administrativas (BCA) nº 10, edição extra, publicado no dia 5 de março de 2010, por meio da seção “Dia-a-Dia” da intranet. Lá você encontra a Resolução Normativa 2/2010 e o calendário completo da Progressão Salarial 2010. Procure também os SGE's das UD's ou o DGP, para empregados lotados nas UC's. ■

Canteiro de Ideias

você já colaborou?

Fernando Gregio

A Embrapa conta desde março com um canal oficial para que empregados e colaboradores apresentem soluções para problemas do dia-a-dia da Empresa, ou mesmo indiquem algo inovador que possa ser implantado. É o Canteiro de Ideias, espaço aberto para receber sugestões simples e criativas que levem a melhorias contínuas para o bem-estar coletivo no trabalho, economia de recursos materiais, aprimoramento de rotinas e processos, aumento da produtividade da instituição.

Para participar do Canteiro, basta incluir uma descrição do que pode ser feito. Só isso. “Não esperamos ideias complexas, como por exemplo projetos de pesquisa. O que a Diretoria Executiva quer é conhecer soluções e sugestões simples e possíveis para melhorar rotinas ou aprimorar processos da Empresa”, explica o chefe da Assessoria de Inovação Tecnológica (AIT), Felipe Geraldo Teixeira.

Nos primeiros sete dias após o seu lançamento, o Canteiro recebeu 51 sugestões. André Greenhalgh, da Coordenadoria de Gestão e Inovação da AIT, gestor do Canteiro, explica que o empregado é informado sobre o seu processo passo a passo – da primeira avaliação à implantação. “O sistema informatizado permite verificar todas as etapas pelas quais passa a sua ideia.” ■

O que é preciso fazer para participar

Ter uma ideia para melhorar o trabalho na Embrapa ou em sua Unidade e descrevê-la, de maneira clara e objetiva, no sistema informatizado do Canteiro de Ideias disponível na intranet. O registro da solução também pode ser feito por meio de formulários em papel, que devem ser depositados nas urnas do Canteiro disponíveis nas Unidades Descentralizadas e na Sede.

Como funciona o Canteiro de Ideias

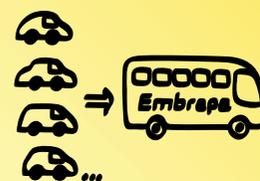
Todas as ideias cadastradas passam por avaliação, para verificar se sua implantação é pertinente. As que forem selecionadas pelo Comitê de Gestão serão submetidas a uma avaliação de viabilidade técnica e econômica. As sugestões comprovadas como viáveis serão encaminhadas às chefias para implantação.

Onde encontrar mais informações

Todo o processo está detalhado no Manual do Canteiro de Ideias, disponível na intranet. Quem ainda quiser esclarecer dúvidas, pode escrever para canteirodeideias@embrapa.br.

Quem pode participar

Assistentes, analistas, pesquisadores, terceirizados, bolsistas e estagiários da Embrapa. As ideias podem ser de um autor ou de um grupo.



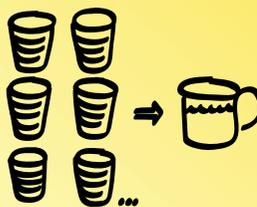
Quem atua nos bastidores do Canteiro

A seleção de ideias é de responsabilidade do Comitê Gestor, presidido pelo Diretor-Presidente da Embrapa. A gestão do processo é conduzida pela AIT em conjunto com os representantes das Unidades. O sistema informatizado foi desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e a campanha de comunicação por analistas da Assessoria de Comunicação Social (ACS), com a participação das áreas de comunicação dos centros de pesquisa em todo o Brasil.



Temas para inspirar ideias

São esperadas sugestões relacionadas à cultura organizacional; qualidade de vida no trabalho; produtividade do trabalho; qualidade do trabalho; economia de recursos materiais; receitas próprias; benefícios ambientais; benefícios aos clientes e parceiros.



Estamos prontos para os **novos tempos**

Ao longo dos seus quase 37 anos de existência, a Embrapa conquistou reconhecimento nacional e internacional, o que levou ao aumento de demandas e responsabilidades. Diante dessa realidade, a diretoria da Empresa definiu para 2010 ações prioritárias que visam o fortalecimento dos três pilares estratégicos: pesquisa, transferência de tecnologia e gestão administrativa. As ações foram anunciadas no início de março durante solenidade realizada na Sede da Embrapa, em Brasília, pelo então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes.



Fotos: Ademir Rodrigues

Pedro Arraes no lançamento do Ano Embrapa de Recursos Genéticos Vegetais, que contou com a presença do senador Augusto Botelho, do ex-ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, dos diretores Tatiana Sá e Geraldo Eugênio, do deputado Paulo Piau, do assessor Fernando Campos e, do chefe de Gabinete, José Roberto Peres

Juliana Freire

Todos os anos a Embrapa vai eleger um tema prioritário, em que serão concentrados esforços nas áreas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. O ano de 2010 foi eleito como o “Ano Embrapa de Recursos Genéticos Vegetais”. O recurso genético é a parte da biodiversidade que apresenta valor real ou potencial para a humanidade. Dessa forma, a Embrapa pretende investir inicialmente R\$ 20 milhões. O dinheiro é proveniente do Agrofuturo, programa do governo brasileiro, sob a administração da Embrapa, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e instalado para contribuir na melhoria da competitividade, eficiência e equi-

dade do setor agropecuário. Parte desse programa foi redirecionado com foco em Recursos Genéticos Vegetais, resultando no programa AgroVerde.

Cinco produtos serão priorizados: mandioca, feijão-caupi, arroz, soja e uva. Segundo o pesquisador da Embrapa Luciano Nass, um dos coordenadores do programa Agroverde, a escolha desses produtos se justifica pelo valor que representam à agricultura nacional. “As amostras dessas variedades mantidas nos bancos de germoplasma requerem cuidados especiais, a fim de que sejam conservadas de forma adequada para utilização atual e para as gerações futuras” – explica.

Essa é apenas uma das ações que

a Diretoria pretende executar este ano para reforçar os pilares de sustentação da Empresa: a pesquisa, a transferência de tecnologia e a gestão inovadora.

Outras ações estão previstas para a pesquisa, como os primeiros Laboratórios Multiusuários de Referência (Multilab). São laboratórios que terão maior funcionalidade e atenderão a diversos centros de pesquisa, de forma compartilhada. Segundo o diretor-executivo Kepler Euclides Filho, a ideia é maximizar os equipamentos e gerar maior sinergia entre os pesquisadores. “É uma inovação do ponto de vista institucional. Precisamos integrar as Unidades da Embrapa e esse é um dos caminhos”, argumentou. Para o diretor, o esforço

se justifica, uma vez que a intenção é que as Unidades fiquem equipadas de forma equiparada ao que existe de mais moderno atualmente. “É uma mudança cultural que teremos de internalizar na Empresa a partir de agora”, concluiu.

A avaliação externa do Sistema Embrapa de Gestão de Projetos (SEG) também faz parte das ações estruturantes. Segundo o diretor, apesar de o componente P&D ter sido o mais fortalecido do SEG, existe a necessidade de uma avaliação mais profunda no que diz respeito aos projetos de pesquisa. “Os macroprogramas passarão, ainda neste primeiro semestre, por uma avaliação externa. É necessário ter a visão do mundo acadêmico, científico e tecnológico nos processos, mas sem dispensar a avaliação interna também”, ressaltou.

Contribuição para a sociedade

A discussão do novo conceito de Transferência de Tecnologia (TT), que será baseado em parcerias e troca de informações, experiências e conhecimento, também é uma das prioridades para 2010. De acordo com a diretora-executiva Tatiana de Abreu Sá, o esforço de se avançar na política de TT significa o fortalecimento do SEG como um todo. “Desde a criação do SEG, os esforços ficaram mais concentrados no que diz respeito à Pesquisa e Desenvolvimento, com maior peso em Pesquisa, e o que nós queremos é dar paridade à TT em termos

de representação das figuras institucionais em relação à P&D”, explicou.

Isso implica, por exemplo, segundo a diretora, na criação de um órgão central no âmbito da Sede e de chefias de Transferência de Tecnologia que garantam a governança no âmbito das Unidades, assim como ocorre na relação DPD – Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento – e as chefias de pesquisa nas Unidades. “O Departamento de Transferência de Tecnologia já foi criado e vai ter uma demanda de metodologias e modelagens em transferência. Nós temos várias experiências de transferência de tecnologia dentro da Empresa, mas não estamos organizados com metodologia.” Para a diretora, essa reestruturação vai resultar numa política que vai alimentar a agenda institucional da Empresa.

Outra prioridade da Embrapa nessa área é a inauguração, no mês de abril, do Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação para técnicos do Brasil e do exterior.

Gestão Inovadora

A inovação do modelo de gestão, amparado nos conceitos de flexibilidade, desburocratização e qualidade da Embrapa é outra ação prioritária da Diretoria. Estão previstas ações de revisão de processos internos como reforma do sistema de avaliação, revisão do Regimento Interno, novo processo de seleção de chefe geral das Unidades Descentra-

lizadas e criação do Banco de Gestores.

O diretor-executivo Geraldo Eugênio explicou que a ideia é simplificar e reduzir os processos. “Nós somos uma instituição que tem como principal atividade a produção tecnológica a partir de uma agenda de pesquisa e desenvolvimento. Se conseguirmos reduzir a energia que é gasta na atividade meio, e sermos mais eficientes nisso, automaticamente estaremos disponibilizando força intelectual, e, assim, a capacidade de trabalho aumenta”.

Está previsto para este ano, também, o ingresso de novos empregados provenientes do concurso realizado no mês de março. “Atualmente, nenhuma outra instituição de ciência e tecnologia voltada para agricultura e pecuária está crescendo tanto no seu número de empregados quanto a Embrapa. Então esse é um grande desafio para nós”, salientou Geraldo Eugênio.

Outros pontos foram destacados pelo diretor, como o apoio aos programas de capacitação, o que, segundo ele, fortalece a instituição, e a realização de obras nos laboratórios, aquisições de equipamentos, máquinas e veículos.

O redesenho dos mecanismos de avaliação da sede e das Unidades também está entre as prioridades. Segundo o diretor, um grupo de trabalho foi constituído e a meta é que as propostas sejam apresentadas ao diretor-presidente, para que ele possa tomar as decisões a respeito. ■



Empregados e autoridades prestigiaram o evento

TI: Empresa caminha para novo modelo

Você sabe o que é Tecnologia da Informação, sua importância para a Embrapa e os planos da Empresa nessa área? Confira informações nesta matéria e, caso tenha dúvidas, envie para o **Folha da Embrapa** suas perguntas.

Já não se pode mais pensar a atuação da Empresa sem os recursos, serviços, produtos e tecnologias advindas da Tecnologia da Informação - TI. Ela viabiliza, com agilidade, competência e economia, todos os processos, incluindo redes, contatos e parcerias com seus públicos de interesse.

Com o objetivo de reavaliar a necessidade de definir novas prioridades e táticas, a Embrapa fez ampla análise da situação em TI e planejou melhorias. Com a participação de todas as Unidades Centrais e Descentralizadas, foi elaborado e aprovado pelo Comitê Gestor de TI, no fim do ano passado, o I Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) da Embrapa, um marco no desenvolvimento institucional e na competitividade da Empresa.

Entre os oito projetos prioritários e as 30 ações desse primeiro PDTI, estão o mapeamento de competências, a

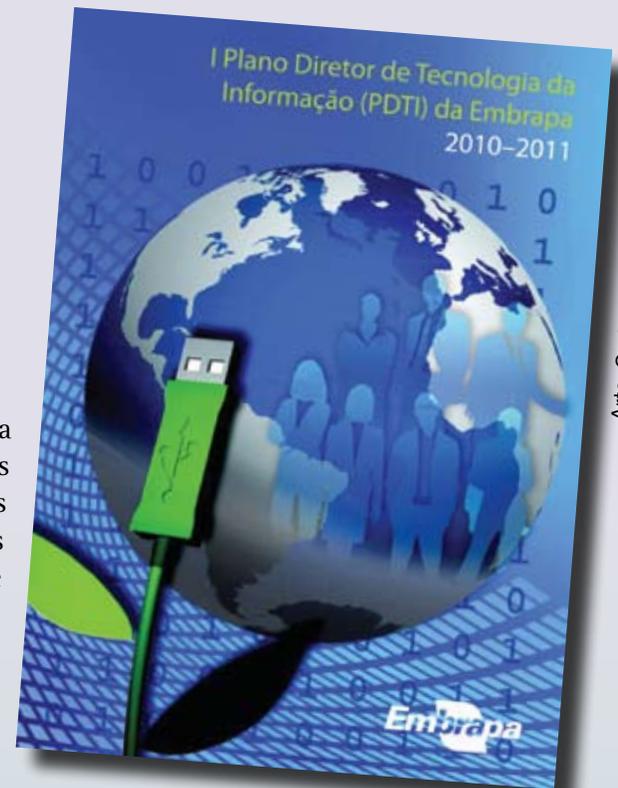
capacitação dos técnicos de TI e a contratação de novos empregados com as competências necessárias previstas no Plano. Um dos desafios é a implantação de um modelo de governança corporativa de TI que possibilite o trabalho colaborativo em equipe dispersa geograficamente. “Também estão sendo realizadas articulações com as unidades para propor projetos no MP5 que visem a descrição e a implantação dos processos fundamentais de TI, como os relacionados à governança e à segurança da informação”, diz a chefe do Departamento de Tecnologia da Informação, Edméia Andrade.

Resultados práticos

Em paralelo à elaboração do PDTI em 2009, o DTI iniciou algumas melhorias que vão beneficiar a Empresa como um todo, lembra Edméia, que enumera algumas delas:

- ### O que vem por aí
- Implantação do e-mail e da intranet corporativos.
 - Definição do modelo corporativo de dados, para facilitar a integração de informações e sistemas corporativos; da política de segurança da informação; de padrões, procedimentos e melhoria dos processos de governança corporativa de TI.
 - Definição de processos e arquitetura padrão de desenvolvimento de software.
 - Elaboração do catálogo e implantação da Central de serviços de TI.

- Fortalecimento da implantação e institucionalização do VoIP - novo sistema de telefonia de custo zero, na Sede e nas Unidades;
- Renovação do parque computacional da Sede (microcomputadores, notebooks, scanners, netbooks), possibilitando melhor desempenho das atividades e redução de custos com manutenção;
- Modernização da infraestrutura da rede local da Sede;
- Aumento da capacidade dos servidores corporativos e construção de sala segura para hospedagem do Data Center Corporativo, para o atendimento das novas necessidades de informação das Unidades identificadas no PDTI;



Arte: Carlos Eduardo Felice Barbeiro

- Instalação de 195 novos pontos de acesso para rede sem fio;
- Implantação da tecnologia de Business Intelligence ou Inteligência de Negócios, que possibilita a geração de relatórios de apoio à decisão mediante dados extraídos de diversos sistemas de informação distribuídos na Empresa;
- Criação da Árvore de Governança de TI, com apoio da Embrapa Informática Agropecuária (Campinas - SP), com informações fundamentais sobre o PDTI, processos, pessoas, projetos, tecnologias e outros fatores relevantes da governança. ■

Saiba mais

Além de recursos de infraestrutura (hardware e software), o modelo de governança corporativa de TI abrange pessoas, processos, projetos, e medição de desempenho para manter a TI alinhada aos planos diretores. É a difusão social da informação em larga escala de transmissão, a partir desses sistemas tecnológicos inteligentes.

Óleo de fritura sai do esgoto e vira biodiesel

Parceria entre instituições públicas e privadas vai transformar óleo residual de fritura em biocombustível, gerando renda e promovendo inclusão social.

Daniela Collares

Você já pensou que aquela batatinha frita que você come pode estar ajudando a poluir o planeta? Aliás, não só ela como todos os demais tipos de alimentos fritos. Os ralos, os rios e lagos acabam se tornando o destino certo do óleo de fritura usado em nossas casas, nos bares, nos restaurantes. Mas essa realidade já começa a mudar. Uma tecnologia voltada à produção de biodiesel vai reaproveitar, em uma primeira etapa, o óleo usado por bares e restaurantes de Brasília para abastecer parte da frota local da Companhia de Saneamento Ambiental do DF, Caesb.

Com o projeto Biofrito – sistema produtivo de biodiesel a partir de misturas de óleos vegetais virgens e usados, coordenado pela Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) e executado em parceria com a Caesb, Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Emater/DF, com o apoio do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília, com recursos da FINEP, cerca de quatro milhões de litros de óleo consumidos por ano e despejados na rede de esgotos do Distrito Federal serão transformados em biodiesel.

A preocupação maior da Embrapa e dos parceiros é evitar a contaminação das estações de tratamento de efluentes, visto que grandes volumes de recursos são gastos com produtos químicos para neutralização dos óleos residuais que chegam aos esgotos. A eliminação desses resíduos proporcionará redução de custos com o tratamento, além de significativo ganho para a sociedade, visto que se elimina um passivo ambiental resultante do lançamento de produtos químicos ao meio ambiente. “A ideia da reciclagem é tirar o óleo usado do esgoto e

dar-lhe destino mais nobre, tanto no aspecto social quanto ambiental”, afirma o líder do projeto e pesquisador da Embrapa Agroenergia, José Dilcio Rocha.

A solução

Segundo o presidente da Caesb, Fernando Leite, cerca de 12 milhões de litros de óleo de fritura são lançados na rede de esgotos do Distrito Federal por ano. Esse despejo ocasiona constantes entupimentos na rede coletora, bem como o aumento da poluição de cursos d'água e do custo final no tratamento dos efluentes. “Esse problema também é comum nas outras cidades brasileiras,” completa.

Graças à pesquisa, em futuro próximo, o óleo de fritura usado em milhares de cozinhas da capital brasileira não vai mais poluir os rios e córregos. Esse resíduo, junto com óleos obtidos a partir de girassol, soja e mamona, será transformado em biodiesel. Para essa transformação, a Embrapa Agroenergia está desenvolvendo um processo de transesterificação com uso de etanol, o que o torna mais seguro por evitar o uso de metanol que, além do mais, é originário do petróleo.

A implementação desse projeto, segundo Dilcio, dará uso ao óleo residual e proporcionará oportunidades para agricultores familiares do DF na produção de óleos vegetais como matéria-prima para o biodiesel. Será instalada até o fim deste ano, na estação de tratamento norte da Caesb, uma planta demonstrativa com capacidade de produção diária de até 5 mil litros de biodiesel a partir do óleo de fritura coletado no Distrito Federal. De acordo com o Superintendente de Recur-

sos Hídricos da Caesb, Fernando Starling, além dos efeitos econômicos e da redução da emissão de gases de efeito estufa, a expectativa é que a reciclagem do óleo seja ainda fonte de renda, pois a glicerina, subproduto do biodiesel, será utilizada para a produção de sabão em comunidades carentes. “Todos saem ganhando”, reforça Starling.

A proposta também tem como desafio desenvolver uma logística eficiente de coleta do óleo usado. “É preciso promover um verdadeiro mutirão de coleta de óleo em casas, escolas, hotéis, bares e restaurantes”, ressalta Dilcio. Na Sede e em algumas Unidades da Embrapa no DF, serão colocados quatro coletores, sendo um deles no restaurante da Sede. ■

Saiba mais

A ideia da Embrapa Agroenergia é repassar essa tecnologia a outras unidades da Embrapa. O Biofrito é um projeto demonstrativo e, no futuro, poderá servir de modelo para arranjos institucionais que permitam o aproveitamento dos óleos residuais em outras cidades do País. Quem quiser saber mais é só entrar em contato com a Embrapa Agroenergia, por meio do sac.cnpae@embrapa.br





Saí da Ceres. Posso levar minha poupança para o FlexCeres?

A pesquisadora Cristina Machado, da Embrapa Agroenergia (Brasília-DF), quer saber: empregados que se desligaram da Ceres tempos atrás, e que na época da criação do FlexCeres não aderiram a essa modalidade, poderão levar o saldo acumulado se optarem pela adesão ao FlexCeres?

Quem responde é a Gerência de Comunicação e Divulgação da Ceres, explicando que o ex-participante do Plano Básico que se inscreveu no Embrapa-FlexCeres nos primeiros 90 dias após a aprovação oficial do plano, o que ocorreu em abril de 2007, pôde transferir seu saldo da reserva de poupança existente no plano básico. É o que estabelece o Regulamento do Embrapa-FlexCeres, em seu capítulo XI, artigo 92.

Esse prazo de 90 dias terminou em 28 de junho de 2007. Desde então, não é mais permitido utilizar a reserva de poupança como aporte inicial no Embrapa-FlexCeres, restando apenas o direito ao resgate, depois que o empregado rescindir o seu contrato de trabalho com a Embrapa. Até o resgate, as reservas de poupança dessas pessoas permanecerão no plano Embrapa-Básico, recebendo a correção pelo INPC.

No entanto, o regulamento do Embrapa-FlexCeres prevê, no mesmo artigo 92, que o prazo estipulado pode ser prorrogado ou reaberto por decisão das diretorias da Ceres e da Embrapa, desde que seja autorizado pela Coordenação e Controle das Empresas Estatais - Dest e pela Superintendência Nacional de Pre-

vidência Complementar - Previc.

A reabertura do prazo foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Ceres, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria da Embrapa, no ano passado. Porém, para que entre em vigor, ainda precisa ser aprovada pelo Dest e, depois, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

No caso da reabertura do prazo ser aprovada, os ex-participantes desligados do plano Embrapa-Básico até o dia 15 de junho de 2009 terão um ano

após a data da aprovação para trazer a reserva de poupança para o FlexCeres. Porém, quem se desligou do plano antigo depois de 15 de junho de 2009 continuará impedido de trazer a reserva do plano antigo para o FlexCeres.

No seu caso, Cristina, que cancelou sua inscrição no plano Embrapa-Básico em 11 de abril de 2003, você pode fazer a inscrição no Embrapa-FlexCeres a qualquer momento e, caso a alteração no regulamento seja aprovada, terá um ano para trazer para o Flex as contribuições pessoais que pagou enquanto foi participante do antigo plano. Entretanto, se a alteração do regulamento do Embrapa-FlexCeres não for apro-

Qualquer novidade sobre esse assunto será amplamente divulgada pela Ceres e pela Embrapa, inclusive em seus veículos de comunicação interna.

Dúvidas sobre o Plano Básico ou o FlexCeres?

Fale com a Gerência de Relacionamento da Ceres pelo 0800-979-2005 (ligação gratuita), pelo e-mail atende@ceres.org.br; pelo fax (61) 2106-0267; ou por carta pelo endereço Ceres - Fundação de Seguridade Social, SHCN-CL 202 Bloco C - CEP 70832-535 - Brasília/DF. O serviço Ceres Atende funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h30, inclusive no horário de almoço.

vada pelo Dest, a sua reserva de poupança permanecerá registrada no plano básico até a data em que ocorrer seu desligamento da Embrapa, sendo-lhe facultado o resgate com qualquer destinação desses recursos. *(Colaboração: Daniela Collares, da Embrapa Agroenergia, e Laís Feitoza, da Gerência de Comunicação da Ceres).* ■

Você também pode sanar suas dúvidas sobre gestão ou outro assunto que diga respeito à Embrapa. Escreva para folhadaembrapa@embrapa.br. Telefone (61) 3448-4088.

Unidos contra a dengue



Adilson Werneck

Colegas participaram do evento na Embrapa Informação Tecnológica (ao lado) e na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (acima)



Duana Rani

A ordem era caçar os focos do mosquito *Aedes aegypti*. Nenhum espaço escapou ao crivo dos olhares atentos dos voluntários da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF), que deixaram os seus afazeres para se unir em torno de um objetivo comum: defender a saúde no ambiente de trabalho. A ação foi coordenada pela pesquisadora Rose Monnerat, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF), que desenvolveu o inseticida biológico Bt-horus em parceria com a Bthek Biotecnologia, empresa privada do Distrito Federal.

Foram mais de duas horas de bate-papo, apresentação de ilustrações e amostras de larvas e mosquitos vivos, durante as quais não foram poucas as dúvidas sobre as maneiras mais eficazes de identificar, prevenir e controlar o aparecimento do inseto transmissor da doença, as verdades e os mitos sobre o assunto, bem como o ciclo de vida do inseto e as formas de ataque.

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia também realizou, no início de março, palestras e atividades contra a dengue, reunindo cerca de 100 pessoas, entre empregados, estudantes e terceirizados. Eles identificaram pos-

síveis focos do mosquito e aplicaram o Bt-horus em todas as dependências da Unidade, que possui mais de 20 mil m² de área.

Após a inspeção, cada empregado da Unidade recebeu frascos de 30 ml do Bt-horus, acompanhados de um folheto explicativo contendo instruções e forma de aplicação para utilizarem em suas residências e locais de trabalho.

Bt-horus

O produto utilizado para matar as larvas do mosquito foi desenvolvido a partir de uma bactéria conhecida como Bt (*Bacillus thuringiensis*), amplamente utilizada em programas de controle biológico em todo o mundo. A bactéria é específica para controlar o mosquito transmissor da dengue e borrachudos, o que torna o produto inofensivo à saúde humana, de animais e ao meio ambiente, podendo ser utilizado em locais que acumulam água, como plantas, lagos e caixas d'água, entre outros. Basta uma gota do Bt-horus para cada litro de água e as larvas do *Aedes aegypti* morrem em 24 horas. (Colaboração: Kátia Marsicano e Irene Lôbo). ■

Maior biblioteca digital do mundo está na internet

Já está ao alcance de todos os interessados a Biblioteca Digital Mundial (BDM), da Unesco, disponibilizada por meio da Rede Mundial de Computadores, a internet. Para ter acesso ao acervo, que reúne mapas, textos, fotos, gravações e filmes de todos os tempos, em sete idiomas, basta ir ao endereço <http://www.wdl.org>

A BDM não dispõe de documentos correntes, a não ser com valor de patrimônio, ou seja, aqueles que permitirão apreciar e conhecer melhor as culturas do mundo em idiomas diferentes, inclusive, em português. Segundo o coordenador do projeto, Abdelaziz Abid, da Unesco, entre os documentos mais antigos estão alguns pergaminhos manuscritos (códices) pré-colombianos, graças à contribuição do México, e os primeiros mapas da América, desenhados por Diego Gutiérrez para o rei de Espanha em 1562.

Dentre as relíquias disponibilizadas pela biblioteca estão tesouros como o Hyakumanto darani, um documento em japonês publicado no ano 764 e considerado o primeiro texto impresso da história; um relato dos astecas que constitui a primeira menção ao Menino Jesus no Novo Mundo; trabalhos de cientistas árabes desvelando o mistério da álgebra; ossos utilizados como oráculos e esteiras chinesas; a Bíblia de Gutenberg; antigas fotos latino-americanas da Biblioteca Nacional do Brasil; e a célebre Bíblia do Diabo, do século XIII, da Biblioteca Nacional da Suécia. (Colaboração: pesquisador Roberto Cesnik, aposentado da Embrapa Meio-Ambiente - Jagariuna, SP). ■



Colaboração e sintonia entre Unidades



Fotos: Cristiane Fragalle

Jorge Reti e Cristiane Fragalle

Um evento sui generis, diferente, envolvendo cooperação, confraternização, festa, cozinha, degustação e mais conhecimento sobre o milho. Assim foi a segunda edição do Integra Milho, promovido em março pelos colegas da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos-SP), com apoio da Associação dos Empregados da Embrapa de São Carlos (AEESC) e da seção local do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sinpaf). Os colegas da Embrapa Instrumentação Agropecuária também foram convidados e muitos compareceram, reforçando assim, mais uma vez, o espírito de colaboração e sintonia que vem marcando as duas Unidades localizadas em São Carlos (SP). Também marcaram presença aposentados e estagiários.

Uma das notas diferentes do evento é que os próprios participantes prepararam tudo. Cerca de 30 voluntários, das duas Unidades, inclusive aposentados,

executaram as diversas etapas do preparo e do evento, desde a colheita e transporte do milho, a debulha, as atividades de cozinha, até a arrumação das mesas. Foram preparadas pamonhas salgadas e doces, curau, bolos e milho cozido (na espiga), a partir de 1.100 espigas. Tudo na sede da AEESC, que fica nas dependências da Embrapa Pecuária Sudeste.

Antes da degustação, alguns colegas explicaram as etapas de como o milho chega à nossa mesa. O pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste José Ricardo Macedo Pezzopane, por exemplo, fez breve exposição de um importante trabalho realizado, o zoneamento econômico e ambiental para o milho em consórcio com o capim Brachiaria. Adilson Malagutti, supervisor dos Campos Experimentais, e César Cordeiro, supervisor de Apoio aos Campos Experimentais, falaram sobre a utilização do milho na Unidade para a alimentação de vacas leiteiras de alta produção. ■

Como uma família

“Tive a boa sensação de um encontro familiar, dá para ver os colegas por outro ângulo, não só o profissional, mas também a pessoa, o que é muito importante. Com esses eventos as pessoas perdem o medo da aproximação. (Antonio Dionízio, da Embrapa Instrumentação Agropecuária)

Saudades da infância

“Lembrei-me da minha infância e adolescência em Londrina. Toda a família, descendente próxima de italianos, se reunia para preparar e comer curau e bolo de milho. O evento de agora foi cansativo, pois participei do preparo, mas extremamente prazeroso. Integração não ocorre apenas fora da Embrapa, integração ocorre também no trabalho, em todas as esferas.” (Valéria de Fátima Cardoso, Embrapa Instrumentação Agropecuária, de lenço vermelho na foto)

Com a mão na massa

“Foi um evento importante e principalmente diferente. Gostei muito da presença dos aposentados e dos colegas da Embrapa Instrumentação Agropecuária. Também foi bom colocar a mão na massa, desta vez literalmente. Pudemos conhecer melhor os colegas que estão há pouco na Unidade. Tudo muito bom e caprichado.”



Silmara Perez Barcellos,
do Setor de Gestão
de Pessoas, Embrapa
Pecuária Sudeste

Momentos especiais

“Foram bons momentos. Todos os quitutes estavam bons, mas a pamonha salgada foi a melhor. As duas pequenas palestras, rápidas e objetivas, também nos mostraram o importante papel da Embrapa dando a informação adequada ao produtor. Vimos que não adianta plantar em qualquer lugar, em qualquer época e que, às vezes, 10 dias a mais ou a menos fazem a diferença.”



Francisco de Jesus
Antonio, analista da
Administração, Embrapa
Pecuária Sudeste